

GABARITO

PORTUGUÊS

01 Valor modal (admite-se o valor temporal, idéia de simultaneidade).

02 A emoção expressa nos versos, além da mensagem que revela a preocupação com o próximo e uma certa "missão" de caráter social, tornam o poema um texto não exemplificativo da impossibilidade apreendida pelos parnasianos.

03 Não devemos lamentar a passagem do tempo, já que, ao ficarmos mais velhos, temos muito a fazer em relação ao próximo, podemos dar a contribuição da nossa experiência e o nosso apoio àqueles que necessitam.

04
I – complemento nominal;
II – complemento nominal;
III – adjunto adnominal;
IV – objeto indireto.

05 O emprego da primeira pessoa do plural (nós) contribui para envolver o leitor – interlocutor da mensagem do eu lírico.

06
(A) O eu lírico refere-se a um tempo presente, e usa o demonstrativo que indica essa proximidade temporal.
(B) Seria o demonstrativo "aquela", para indicar que o eu lírico se refere a um tempo já distante, no passado.

07
(A) A adjetivação aplicada aos elementos físicos, com seu caráter nitidamente negativo ("triste", "magro", "vazios", "amargo", "sem forças", "paradas", "frias", "mortas") contribui para revelar também o estado psicológico do eu lírico. Já os adjetivos "simples", "certa" e "fácil" atribuídos à palavra mudança reforçam o caráter inexorável do passar do tempo.
(B) A idéia negativa é reforçada pelo advérbio "não", pela conjunção "nem", pela preposição "sem", que compõem esse campo semântico.

08 No texto I, o passar do tempo é visto como algo que propicia atitudes positivas (apoio, consolo) para com o próximo, por força da experiência acumulada. No texto II, esse passar é lamentado como perda; portanto, de forma negativa.

09 Infere-se que, no passado, o eu lírico era uma pessoa agitada, alegre, cheia de vida, de rosto cheio e olhar penetrante, ativa, extrovertida.

10
(A) "A poesia é o presente."
(B) Segundo o Modernismo, a poesia deve buscar como tema os fatos do cotidiano, da realidade objetiva imediata.

11 Um sentido vinculado ao campo erótico, carnal, relativo aos momentos de atividade física ligada ao sexo, no passado, e provavelmente extinta no presente.

12
(A) Porque, embora se tentem reproduzir coisas e ambientes do passado no presente, é impossível que este seja igual àquele, já que as pessoas mudam, tornam-se inevitavelmente diferentes.

(B) O "rosto" seria algo mais superficial na pessoa, que pode, ilusoriamente, passar por igual, segundo um julgamento externo; a "fisionomia" seria alguma coisa mais profunda nessa mesma pessoa, um juízo interno, que sabe que o passar do tempo é inevitável e a torna diferente.

13 Traz o sentido de aceitação, de condescendência, anuência, assentimento, tolerância.

14 Foco narrativo da primeira pessoa, configurando o personagem-narrador.

15 A presença de um hipotético interlocutor, com quem o narrador "dialoga", expresso no vocativo "senhor".

16
(A) Em I, é pronome reflexivo (objeto direto); em II, pronome apassivador.
(B) No primeiro caso, caracteriza a voz reflexiva; no segundo, a voz passiva (sintética).

17
(A) Em I, condição; em II, conformidade.
(B) Em I: caso, desde que, uma vez que, etc; em II: conforme, segundo, consoante.

18
I – A visão que as pessoas tinham no fim do século XIX sobre os "melhores anos de vida" versus a visão que as pessoas têm atualmente sobre esse mesmo período.

II – O aumento da expectativa de vida das pessoas, obtido através de progressos médicos e biológicos versus as deficientes condições sociais e individuais que se conferem às pessoas mais idosas.

19 "Com a revolução demográfica e o envelhecimento da população" e "face às implicações sociais e econômicas".

20
I – Função apelativa ou conativa.
II – Função emotiva.
III – Função metalingüística.
IV – Função poética.
V – Função referencial.